



REVIEW / REVISAO / REVISAO

Suicide attempt: profile of victims assisted in emergency and emergency services

Tentativa de suicídio: perfil das vítimas atendidas nos serviços de urgência e emergência
Intento de suicidio: perfil de las víctimas atendidas en los servicios de urgencia y emergencia

Hilda Dandara Carvalho Santos Leite¹, Eronice Ribeiro de Moraes Araújo², Eyde Machado Silva³, Raphael Gomes de Brito⁴, Joyce Soares e Silva⁵, Mariana Lustosa de Carvalho⁶

ABSTRACT

Objective: To verify the Brazilian scientific knowledge produced about the suicide attempt in urgent and emergency services and the performance of nursing. **Methodology:** This is an integrative review study. They were used as LILACS, SciELO and BDNF databases. The inclusion and exclusion methods were applied totaling 13 articles. **Results and Discussion:** It was found that females prevailed with higher number of suicide attempts. In addition, single, low-educated women who lived in the urban area and who belonged to the catholic religion tried or committed the action at home on Sundays. In addition, exogenous poisoning was the most commonly used medium in the young adult age group. **Conclusion:** Therefore, it is important to invest in programs and services to educate the population about suicide and its factors and the training of the nursing team in order to prevent subsequent suicide.

KEYWORDS: Nursing. Suicide Attempted. Suicide. Emergencies.

RESUMO

Objetivo: verificar o conhecimento científico brasileiro produzido acerca da tentativa de suicídio nos serviços de urgência e emergência e da atuação da enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa. Foram usados como bases de dados LILACS, SciELO e BDNF. Aplicou-se os métodos de inclusão e exclusão, totalizando 13 artigos. **Resultados:** verificou-se que o sexo feminino prevaleceu com maior número de tentativas de suicídio. Além disso, mulheres solteiras, com nível de escolaridade baixo que residiam na zona urbana, e que pertenciam a religião católica, tentaram ou cometeram a ação no domicílio aos domingos. Ademais, a intoxicação exógena foi o meio mais utilizado na faixa etária adulto jovem. **Conclusão:** é importante o investimento de programas e serviços de conscientização da população acerca do suicídio e seus fatores e capacitação da equipe de enfermagem com o propósito de impedir o suicídio consumado posteriormente.

DESCRITORES: Enfermagem. Tentativa de suicídio. Suicídio. Emergências.

RESUMEN

Objetivo: Verificar el conocimiento científico brasileño producido sobre el intento de suicidio en los servicios de urgencia y emergencia y el desempeño de la enfermería. **Metodología:** Se trata de un estudio de revisión integrativa. Se utilizaron como bases de datos LILACS, SciELO y BDNF. Se aplicaron los métodos de inclusión y exclusión totalizando 13 artículos. **Resultados y Discusión:** Se descubrió que las mujeres prevalecían con un mayor número de intentos de suicidio. Además, las mujeres solteras de baja educación que vivían en el área urbana y que pertenecían a la religión católica intentaron o cometieron la acción en casa los domingos. Además, la intoxicación exógena fue el medio más utilizado en el grupo de edad de adultos jóvenes. **Conclusión:** Por lo tanto, es importante la inversión de programas y servicios de concientización de la población acerca del suicidio y sus factores y capacitación del equipo de enfermería con el propósito de impedir el suicidio consumado posteriormente.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Intento de suicidio. Suicidio. Urgencias médicas.

¹ Enfermeira. Faculdade Facid Wyden. Teresina, Brasil. Email: hilldadandara@hotmail.com

² Enfermeira. Faculdade Facid Wyden. Teresina, Brasil. Email: eromoraes@hotmail.com

³ Enfermeira. Faculdade Facid Wyden. Teresina, Brasil. Email: eydemachado@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Faculdade Facid Wyden. Teresina, Brasil. Email: raphael.enfermagem@live.com

⁵ Enfermeira. Universidade Federal do Piauí. Teresina, Brasil. Teresina (PI), Brasil. Email: joycesoares@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira. Universidade Federal do Piauí. Teresina, Brasil. Email: marianalustosa@gmail.com

INTRODUÇÃO

A violência autoprovocada corresponde a ação na qual uma pessoa inflige a si mesma. É caracterizada por pensamentos de morte, tentativas de suicídio e o ato consumado. O que diferencia esse tipo de violência da autoagressão é que esta última engloba atos de automutilação, abrangendo desde as formas mais leves, como arranhaduras, cortes e mordidas até as mais graves, como amputação de membros⁽¹⁾.

Nos últimos vinte anos as taxas de suicídio aumentaram entre 200% a 400%, com maior destaque entre os jovens. Embora não seja uma delimitação precisa, sabe-se que há um aumento considerável. O mais preocupante é que, embora tais números sejam alarmantes, a quantidade de tentativas de suicídio é cerca de 10 a 20 vezes maior que o ato consumado⁽¹⁾.

De modo geral os casos de tentativas de suicídio são subnotificados, mesmo em países com bons sistemas de informação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), apenas 25% dos que tentam se matar entram em contato com hospitais. Apenas os casos graves chegam aos serviços de saúde. E mesmo estes costumam ser tratados apenas de forma emergencial quanto às lesões que causam, isso explica-se pela repressão da população em relação a comportamentos suicidas e o medo da criminalização⁽²⁻³⁾.

Na contemporaneidade, o suicídio é a segunda maior causa de morte no mundo entre os indivíduos com idade entre 15 e 29 anos. Segundo dados de 2018 da Organização Pan-Americana de Saúde, cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos. Além disso, 79% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda, sendo que a ingestão de pesticidas, enforcamento e armas de fogo estão entre os métodos mais comuns de suicídio em nível global. No Brasil, a taxa de suicídios a cada 100 mil habitantes aumentou 7% nos últimos seis anos. Ademais, de acordo com dados do Ministério da Saúde de 2018, entre 2007 e 2016, foram registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 106.374 óbitos por suicídio⁽⁴⁾.

Os fatores que estão sendo frequentemente relacionados ao comportamento suicida são: presença de um transtorno mental, histórico familiar, uso de álcool, sexo e idade. Na infância e na adolescência, destacam-se como principais motivos os abusos físicos, sexuais e problemas com a orientação sexual. Entre os adultos, são relevantes as dificuldades de relacionamento com pais, estar desempregado, brigas com namorados e solidão. E entre idosos, traços de personalidade hipocondríaca, fechada, tímida ou excessivamente independente^(3,5).

Para melhorar a atual situação, a OMS passou a implementar a conscientização da população acerca do suicídio e seus fatores, intensificando os programas e serviços de conscientização e assistência, investindo na ciência sobre o tema, a fim de compartilhar recursos de prevenção e ações. Dessa forma valoriza-se a intervenção preventiva, devido a complexidade do fenômeno, que deflagra um sofrimento humano⁽⁴⁻⁵⁾.

Nessa perspectiva, justifica-se a relevância desse trabalho pelo constante aumento no número de

tentativas de suicídio. Entender as causas, fatores de risco e fatores desencadeantes deste problema de saúde pública irá possibilitar à equipe multiprofissional uma melhor atuação na prevenção e tratamento desta patologia.

De acordo com o que foi abordado e ao escolher essa temática, o presente estudo teve como objetivo: verificar o conhecimento científico produzido acerca da tentativa de suicídio e suicídio e atuação da enfermagem, no período de 2013 a 2020. O problema da pesquisa foi: “Qual o perfil das vítimas de tentativas de suicídio atendidas nos serviços de urgência e emergência do Brasil”?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, focada no contexto brasileiro, realizada de acordo com seis passos operativos: identificação do problema; elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados em bases científicas; seleção dos artigos; análise e interpretação dos resultados⁽⁶⁾.

O levantamento dos dados ocorreu em abril de 2018, com reanálise em abril de 2020. As bases de dados utilizadas para a busca consistiram em três: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Base de dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes descritores em português: “suicídio”, “tentativa de suicídio” e “enfermagem”. Para a recuperação de estudos internacionais utilizou-se os descritores em inglês: “suicide”, “suicide attempt” e “nursing”. O descritor booleano empregado foi o *AND*.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos brasileiros publicados entre 2013 a 2020, em virtude da quantidade de produção intelectual sobre o tema, o tempo foi restringido para observar de forma proveitosa o conteúdo mais recente sobre tentativas de suicídio. Os critérios de exclusão aplicados foram: duplicatas, artigos secundários, teses, dissertações e trabalhos que não responderam à pergunta norteadora.

Com isso, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos resumos e textos na íntegra restaram-se para o estudo 13 artigos que se adequavam ao objetivo proposto. Ressalta-se que não houve necessidade de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa, devido ao presente estudo ser um artigo secundário que não envolve diretamente seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para síntese dos artigos selecionados criou-se um quadro sinóptico para caracterizar a seleção finalizada, contendo informações quanto ao local do estudo, ano, autores, objetivos, e principais resultados.

Estudo	Local do estudo	A no	Autores	Objetivos	Principais resultados
Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta	Barbacena, Minas Gerais.	2013	Vidal; Gontijo	Investigar, a partir da percepção do usuário, como se dá o acolhimento ao indivíduo que tenta suicídio e sugerir estratégias que possam favorecer o vínculo com a equipe de saúde	A baixa capacitação das equipes de atendimento e as deficiências estruturais dos serviços induzem os profissionais a se posicionarem de maneira impessoal e com dificuldade de atuação de forma humanizada.
Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes	Teresina, Piauí	2020	Sousa et al.	Analisar a prevalência de ideação suicida e fatores associados em adolescentes escolares.	A prevalência de ideação suicida em adolescentes escolares foi associada ao sexo feminino, não residir com os pais e ter sido vítima de violência sexual na escola
Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas	Barra do Garças, Mato Grosso	2015	Vieira; Santana; Suchara	Apresentar o perfil das vítimas de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas ocorridas no município de Barra do Garças, no Estado do Mato Grosso, no período de 2008 a 2013	Os agentes tóxicos de maior frequência foram os medicamentos e os agrotóxicos. As tentativas foram mais frequentes entre o gênero feminino e na faixa etária de adultos.
Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência.	Teresina, Piauí	2017	Veloso et al.	Analisar as violências autoinfligidas por intoxicação exógena notificadas em um serviço de saúde.	Foram notificadas 277 vítimas de violência autoinfligida por intoxicação exógena. Houve associação entre o óbito e as variáveis idade, escolaridade, zona de ocorrência e tipo de exposição, assim como entre o tipo de exposição e a quantidade de agentes utilizados.
Perfil epidemiológico das tentativas de suicídio em Palmas-Tocantins, de 2010 a 2014.	Palmas, Tocantins	2016	Fernandes; Ferreira; Castro	Descrever o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio notificadas, em residentes de Palmas, no período 2010/2014	Foram 656 notificações, maioria do sexo feminino, entre 21 e 30 anos. Quanto à raça/cor 68,60% declararam-se parda, com escolaridade completa, e estado civil solteiro. Identificou-se diferentes tipos de transtorno mental Envenenamento/intoxicação o foi o meio de autoagressão mais utilizado.
Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013.	Fortaleza, Ceará.	2017	Gondim et al.	Descrever casos de tentativa de suicídio por exposição a agentes tóxicos registrados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, Brasil.	Predominância do sexo feminino idade entre 12 a 39 anos; residentes em áreas urbanas; local de exposição foi o domicílio. Os agentes tóxicos mais envolvidos nos casos foram praguicidas, medicamentos e saneantes de uso doméstico.
Fatores de risco relacionados com	Palmas, Tocantins	2014	Sena-Ferreira et	Analisar e descrever os fatores de risco e seus	Os principais fatores de risco identificados foram:

suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial.			<i>al.</i>	determinantes, associados a 24 casos de suicídios ocorridos na cidade de Palmas (TO), no período de 2006 a 2009	transtornos mentais, abuso de álcool e outras drogas, relacionamento familiar conturbado e histórico de tentativas anteriores.
Internações e gastos relacionados ao suicídio em um hospital público de ensino	Minas Gerais	20 15	Costa <i>et al.</i>	Caracterizar as internações e os gastos por suicídio em um hospital federal de ensino do interior de Minas Gerais.	Observou-se a predominância de adultos, sexo masculino, por meio de ingestão de substâncias. Ressalta-se um crescimento do número de internações por suicídio em mulheres e idosos.
Identificação de aspectos associados à tentativa de suicídio por envenenamento	Recife, Pernambuco.	20 17	Santos <i>et al.</i>	Identificar as condições psiquiátricas e aspectos sociobiodemográficos associados à tentativa de suicídio.	Observou-se maior presença de estressores no grupo experimental, sendo os principais a vivência de uma separação afetiva e a existência de conflitos familiares, e a condição psiquiátrica mais frequente na população estudada foi o transtorno de ansiedade generalizada e depressão maior.
Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012	Brasil	20 15	Machado; Santos	Identificar as causas e o perfil das vítimas, analisar a mortalidade nos últimos 13 anos e mapear mudanças assistenciais e socioeconômicas.	As maiores causas de suicídio foram enforcamento, lesão por armas de fogo e autointoxicação por pesticidas. Os mais acometidos foram os menos escolarizados, indígenas ou maiores de 59 anos. As taxas entre homens são três vezes maiores. A mortalidade mais elevada se encontra na região Sul e o maior crescimento percentual, no Nordeste.
Tentativas de suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar	Paraná	20 16	Rosa <i>et al.</i>	Caracterizar as tentativas de suicídio e suicídios ocorridos em um município do noroeste do Estado do Paraná, atendidos em serviço pré-hospitalar.	Ocorreram 180 tentativas de suicídio e 76 suicídios. A idade variou de 13 a 93 anos, com média de 33,5 ± 15,1 anos e maior prevalência na população jovem do sexo masculino. O uso de objeto cortante foi o método mais empregado, seguido por intoxicação e precipitação de locais elevados.
Assistência hospitalar na tentativa de suicídio.	SÃO PAULO	20 14	Gutierrez	Discutir pontos relevantes que podem colaborar no sucesso da assistência hospitalar direcionada à pessoa com intenção suicida	O acolhimento à pessoa com tentativa de suicídio durante a assistência hospitalar é fundamental, pois se realizado com segurança, prontidão e qualidade é possível determinar a aceitação e a adesão do paciente ao tratamento.
Atitudes relacionadas ao	São Paulo	20 16	Moraes <i>et al.</i>	Investigar as atitudes relacionadas ao suicídio	Mulheres tiveram atitudes mais negativas

suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados			entre graduandos de enfermagem e fatores associados.	relacionadas ao suicídio. Os homens e estudantes percebiam-se mais capazes profissionalmente.
--	--	--	--	---

A análise dos artigos possibilitou observar as seguintes características: 55,5% classificou o sexo feminino com maior número de tentativas de suicídio, 28% dos artigos tratavam do suicídio e tentativa de suicídio em mulheres solteiras, 44% das tentativas ocorreram com pessoas que tinham o nível de escolaridade baixo, 28% residiam na zona urbana, 17% pertenciam à religião católica, 28% tentaram ou cometeram o suicídio no domicílio, 17% cometeram o suicídio no domingo e 50% utilizaram como meio para findar a vida a intoxicação exógena e 50% dos casos ocorreram na faixa etária adulta jovem.

A análise temática dos dados possibilitou interpretar e agrupar dados semelhantes em duas categorias: perfil de indivíduos que se submetem a tentativas de suicídio e atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio.

Perfil de indivíduos que se submetem a tentativas de suicídio

As mulheres estão mais suscetíveis ao comportamento suicida por serem alvo da violência doméstica, maior exposição ao abuso sexual na infância, vulnerabilidade frente a estressores psicossociais e ao desenvolvimento de psicopatologias, além de aspectos culturais relacionados à igualdade de gênero, segundo literatura nacional⁽⁷⁻¹¹⁾.

Os homens conseguem chegar mais ao desfecho fatal quando comparado com as mulheres devido a características inerentes ao sexo masculino como: agressividade, a impulsividade, o maior acesso a tecnologias letais, a maior sensibilidade a instabilidades econômicas e a demora em buscar ajuda⁽¹⁰⁾.

Segundo observado nos artigos analisados o estado civil solteiro foi predominante. Apesar dos dados nacionais afirmarem e discutirem sobre a vulnerabilidade de pessoas divorciadas, viúvas ou solteiras, percebeu-se que estar solteiro não é um fator significativo. Esse dado pode estar associado à faixa etária destaque dos artigos, classificados como adultos jovens e uma tendência contemporânea a retardar a vivência conjugal e não necessariamente a dificuldades em encontrar parceiros, seja por déficit em habilidades sociais ou tendência isolamento social⁽¹¹⁻¹⁶⁾.

A baixa escolaridade, baixa renda salarial e a situação de desemprego, assim como o estado civil, definem o *status* econômico e social do indivíduo, o que mensuram distintos níveis de preocupações e estresse. O *status* social ocupado pode ser expresso de diferentes maneiras, dependendo da cultura local e dos significados compartilhados pelos integrantes do grupo, podendo ocasionar sentimentos de insatisfação e frustração que causam sofrimento psíquico. A escolaridade de um indivíduo pode, ainda, afetar a sua autoavaliação, influenciando sua autoestima e as interações com os outros e

consequentemente a baixa autoestima pode levar a tendências suicidas⁽¹¹⁻¹⁴⁾.

A maioria das vítimas residia na zona urbana, pois a violência nas grandes cidades favorece o indivíduo ao confinamento em seus lares, proporcionando uma vida solitária associada a temperaturas extremas, com grandes amplitudes térmicas, independentemente do país, são fatores extrinsecamente associados a esse agravo^(11,13-19).

As tentativas de suicídio e suicídio foram praticadas com maior frequência aos domingos. Os finais de semana favorecem a exacerbação das emoções individuais, como a solidão, angústia, depressão e desespero, o que pode resultar em sentimentos potencializadores do comportamento suicida. As pessoas estão mais predispostas ao uso de bebida alcoólica e outras drogas o que pode favorecer à tentativa de suicídio^(11,16-17).

A maioria das pessoas que tentaram suicídio ou suicidaram-se pertenciam à religião católica, a presença de religiosidade, por si só, não protege o indivíduo. Mas, segundo o estudo, indivíduos que praticam uma religião que propõe a existência de vivências reencarnatórias estão menos expostos, pois estas propõem a necessidade de enfrentamento em situações adversas, incentivando a resiliência a partir da crença na existência de compromissos do passado para sua evolução⁽¹⁵⁾.

O principal meio utilizado para tentar o suicídio foi a intoxicação exógena, pois há facilidade no acesso a essas substâncias. Com o objetivo de diminuir as taxas de suicídio foram implantadas as seguintes medidas: alterações legislativas, visando maior controle no uso de armas, restrição ao uso e manuseamento de pesticidas, desintoxicação do gás de uso doméstico, restrições ao consumo e venda de barbitúricos e outras drogas, alterações nas embalagens de analgésicos para uma “apresentação em *blisters*”, uso obrigatório de conversores catalíticos nos motores dos veículos, construção de barreiras em locais públicos usados para precipitação e uso de antidepressivos menos tóxicos^(9,11,14,16).

Portanto é importante salientar a necessidade do desenvolvimento de atividades pela equipe multiprofissional que melhorem a qualidade de vida e as condições de saúde da população alvo como indivíduos que estão expostos ao álcool, dependência química, transtornos neuróticos, transtornos relacionados com estresse, transtornos do humor (afetivos); transtornos alimentares, transtornos esquizotípicos e delirantes; transtorno da ansiedade generalizada para a garantia da assistência humanizada e integral ao cliente

Atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio

O atendimento nas urgências e emergências constitui-se como porta de entrada para o cuidado em saúde e são oportunos na abordagem epidemiológica do fenômeno; atendem a episódios de tentativas de suicídio, que representam sinal de

alerta para concretização do suicídio consumado posteriormente, em crianças, adolescentes, adultos e idosos; são, muitas vezes, responsáveis pelo tratamento imediato ou para encaminhamento dos casos para outras instâncias^(8,10).

Comumente nos atendimentos prestados nas urgências e emergências o foco da ação da enfermagem é a estabilização do paciente, e não há criação do vínculo com o mesmo. A equipe de enfermagem encontra-se na maioria das vezes despreparada para aproximar-se dos familiares de pacientes que tentaram o suicídio, mesmo que esta aproximação seja apenas no sentido de segurar na sua mão ou então, olhar diretamente nos olhos de uma pessoa que está precisando receber conforto. Esse enfrentamento causa ao profissional angústia e sofrimento⁽¹⁹⁾.

Esse fato é justificado pela classe devido a precárias condições estruturais das instituições, pela dinâmica de trabalho estressante das unidades de emergência, pela enorme demanda de pacientes nestes setores e ainda pelo despreparo profissional para atuar em situações mais complexas. Atitudes negativas, moralistas ou condenatórias em relação ao comportamento suicida estão incluídos como fatores que atrapalham na qualidade do cuidado destinado a pessoa em risco suicida⁽¹⁹⁾.

A capacitação e o conhecimento diminuem os sentimentos negativos e a postura judiciosa dos enfermeiros diante do paciente, o que melhora a qualidade do atendimento ofertado. A realização de programas intersetoriais de prevenção ao suicídio, com envolvimento dos diversos setores da comunidade, pode ampliar a rede de apoio social ao cliente, aumento dos laços sociais e perspectivas de vida. A atuação do enfermeiro em programas escolares e a inclusão da família no tratamento dos transtornos mentais mostraram-se relevantes após a análise dos estudos⁽⁸⁾.

É importante ressaltar que após a alta, é necessário o encaminhamento efetivo para acompanhamento psiquiátrico, psicológico e de suporte familiar e social. Em contra partida, a maioria dos casos de tentativa de suicídio, principalmente em situações onde não se observa risco grave de morte, ocorre apenas encaminhamentos burocráticos para serviços de saúde mental, sem garantia de acolhimento ou de continuidade de tratamento. Os serviços de urgência devem estar articulados com os demais serviços existentes em cada município, buscando garantir a atenção integral e prevenir novas tentativas de suicídio^(7,12).

CONCLUSÃO

Após a análise dos estudos conclui-se que: o sexo feminino prevaleceu com maior número de tentativas de suicídio, solteiras, com nível de escolaridade baixo, residiam na zona urbana, pertenciam à religião católica, tentaram ou cometeram o suicídio no domicílio, cometeram o suicídio no domingo e utilizaram como meio para tentar o suicídio a intoxicação exógena e classificaram-se na faixa etária adulta jovem.

Suicide attempt: profile of victims..

Dessa forma, percebe-se a necessidade de conscientização da população acerca do suicídio e seus fatores; intensificação de programas e serviços de conscientização e assistência; investimento na ciência sobre o tema, a fim de compartilhar recursos de prevenção e ações, levando em consideração a complexidade do fenômeno, que deflagra um sofrimento humano e principalmente capacitação profissional da equipe de enfermagem, que exercem papel crucial na detecção do fenômeno e impedimento do suicídio consumado posteriormente.

REFERENCIAS

- 1 Angelotta C. Defining and Refining Self-Harm: A Historical Perspective on Nonsuicidal Self-Injury. The J of Nerv Ment Disease [Internet]. 2015 [acesso em: 1 jul. 2019]; 203(2):75-80. Disponível em: Doi: [10.1097/NMD.0000000000000243](https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000000243)
- 2 Veloso C, Monteiro LSS, Veloso LUP, Moreira ICC, Monteiro CFS. Tentativas de suicídio atendidas por um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência Intentos de suicídio atendidos por um serviço móvel emergência pré-hospitalar. Rev Enferm UFPI [Internet]. 2016 [acesso em: 1 jul. 2019]; 5(3):48-53. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5395>
- 3 Bahia CA, Avanci JQ, Pinto LW, Minayo MCS. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2017 [acesso em: 1 jul. 2019]; 22(9):2841-2850. Disponível em: Doi: [10.1590/1413-81232017229.12242017](https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12242017) .
- 4 Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha informativa-suicídio. 2018 [acesso em: 29 abr. 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839
- 5 Fond G, Zendjidjian X, Boucekine M, Brunel L, Llorca PM, Boyer L. The World Health Organization (WHO) dataset for guiding suicide prevention policies: A 3-decade French national survey. J Affect Disorders [Internet]. 2015 [acesso em: 1 jul. 2019]; 188(spe):232-8. Disponível em: Doi: [10.1016/j.jad.2015.08.048](https://doi.org/10.1016/j.jad.2015.08.048)
- 6 Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto-enferm [Internet]. 2008 [acesso em: 1 jul. 2019]; 17(4):758-64. Disponível em: Doi: [10.1590/S0104-07072008000400018](https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018).
- 7 Vidal CEL, Gontijo ED. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. Cad saúde colet [Internet]. 2013 [acesso em: 2 jul. 2019]; 21(2):108-14. Disponível em: Doi: [10.1590/S1414-462X2013000200002](https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000200002).

Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes. Rev Saúde Pública [Internet]. 2020 [acesso em: 2 jul. 2019]; 54:33. Disponível em: Doi: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001637>

9 Vieira LP, Santana VTP, Suchara EA. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. Cad saúde colet [Internet]. 2015 [acesso em: 13 jul. 2019]; 23(2):118-23. Disponível em: Doi: [10.1590/1414-462X201500010074](http://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074).

10 Veloso C, Monteiro CFS, Veloso LUP, Figueiredo MLF, Fonseca RSB, Araújo TMEA, Machado RS. Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2017 [acesso em: 13 jul. 2019]; 38(2):e66187. Disponível em: Doi: [10.1590/1983-1447.2017.02.66187](http://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66187).

11 Fernandes DAA, Ferreira NS, Castro JGD. Perfil epidemiológico das tentativas de suicídio em Palmas-Tocantins, de 2010 a 2014. Tempus, actas de saúde colet [Internet]. 2016 [acesso em: 13 Jul. 2019]; 10(4):09-23. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2016>

12 Gondim APS, Nogueira RR, Lima JGB, Lima RAC, Albuquerque PLMM, Veras MSB, Ferreira MAD. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. Epidemiol. Serv Saúde [Internet]. 2017 [acesso em: 20 jul. 2019]; 26(1):109-19. Disponível em: Doi: [10.5123/s1679-49742017000100012](http://doi.org/10.5123/s1679-49742017000100012).

13 Sena-Ferreira N, Pessoa VF, Boechat-Barros R, Figueiredo AEB, Minayo MCS. Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014 [acesso em: 20 jul. 2019]; 19(1):115-26. Disponível em: Doi: [10.1590/1413-81232014191.2229](http://doi.org/10.1590/1413-81232014191.2229).

14 Costa SP Chavaglia SRR, Amaral SEM, Silveira RE. Internações e gastos relacionados ao suicídio em um hospital público de ensino. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2015 [acesso em: 20 jul. 2019]; 4(2):20-32. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1104>.

15 Santos MSP, Silva TPS, Pires CMC, Ramos PGX, Sougey EB. Identificação de aspectos associados à tentativa de suicídio por envenenamento. J bras psiquiatr [Internet]. 2017 [acesso em: 20 jul. 2019]; 66(4):197-202. Disponível em: Doi: [10.1590/0047-2085000000171](http://doi.org/10.1590/0047-2085000000171).

16 Machado DB, Santos DN. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. J bras psiquiatr [Internet]. 2015 [acesso em: 20 jul. 2019]; 64(1):45-54. Disponível em: Doi: [10.1590/0047-2085000000056](http://doi.org/10.1590/0047-2085000000056).

Suicide attempt: profile of victims.. 17 Rosa NM, Rosa NM, Agnolo CMD, Oliveira RR, Mathias TAF, Oliveira MLF. Tentativas de suicídio e suicídios na atenção pré-hospitalar. J bras psiquiatr [Internet]. 2016 [acesso em: 20 jul. 2019]; 65(3):231-8. Disponível em: Doi: [10.1590/0047-2085000000129](http://doi.org/10.1590/0047-2085000000129).

18 Gutierrez AO. Assistência hospitalar na tentativa de suicídio. Psicol USP [Internet]. 2014 [acesso em: 20 jul. 2019]; 25(3):262-9. Disponível em: Doi: [10.1590/0103-6564D20140002](http://doi.org/10.1590/0103-6564D20140002).

19 Moraes SM, Magrini DF, Zanetti ACG, Santos MA, Vedana KGG. Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados. Acta paul enferm [Internet]. 2016 [acesso em: 20 jul. 2019]; 29(6):643-9. Disponível em: Doi: [10.1590/1982-0194201600090](http://doi.org/10.1590/1982-0194201600090).

Como citar este artigo:

Leite HDCS, Araújo ERM, Silva EM, Brito RG, Silva JS, Carvalho ML. Tentativa de suicídio: perfil das vítimas atendidas nos serviços de urgência e emergência. Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e9429. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9429>



Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/09/13

Accepted: 2020/04/29

Publishing: 2020/07/16

Corresponding Address

Hilda Dandara Carvalho Santos Leite

Endereço: Universidade Federal do Piauí- Campus Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Setor 12. Teresina, Piauí, Brasil. Cep 64.049-550.

Telefone: (86) 3215-5558.

Email: hilddandara@hotmail.com